

Rio

90

VIII

1929.



Meu Amigo

É agora a minha vez de dizer
"Inea Culpa"... Mas tenho tanta confian-
ça na indulgência do seu coração
que estou certa de que vou ser perdoada,
apesar de responder em Agosto a
uma carta de Abril. E por é que não
tenho justificativa nenhuma a apresentar.
Des de Maio que não escrevo a ninguém.
Motivo? Nenhum... "Only a gloomy mood"...
Isto me acontece às vezes. Não consigo escrever
& linhas tom horror! Mas enfim, como a

45 - 27 - 009

-9-

aproximação da primavera está
levantando um pouco as brumas
do meu espírito, eis-me aqui
penitente para uma pequena conversa.

Não sei como lhe agradeça a sua
opinião generosa sobre "Alma Tropical".
Senti a minha sinceridade naquelas
páginas, e é o que grandemente me con-
forta. Tenho escrito pouco pela mesma
razão pela qual paralisei a minha
correspondência: "papillons noirs". Mas ago-
ra, quero continuar na prosa, porque verso
sempre rabisco uns de vez em vez. O meu
próximo livro será provavelmente uma
"plaque" de versos... pessimista enquanto
não terminar o meu poema brasileiro que

é todo iluminado. Quando lhe aqui a
abertura deste meu poema para que me
dê a sua opinião.

Gostei imenso de "Kerdes Inares", princi-
palmente da letra. Também eu tomei
parte nas Comemorações do Centenário
de José de Alencar, tendo falado sobre
"José de Alencar e o Brasilismo". Foi uma
palavra apagada mas muito sincera.

Tenho estado várias vezes com Bel-
mírio Braga e não preciso dizer que
o nosso assunto predilecto tem sido
sempre o querido amigo comum.

U como vai o Ceará? Quando me
dizer alguma coisa desta terra lumi-
nosa e de seus filhos pois bem sabe

quanto me interesse por tudo daí. Conto
com a generosidade de seu coração para
apesar do meu silêncio não me guardar
rancor e escrever breve para alegria do meu
espírito e do meu coração de amiga.

Com muitas saudades para D. Alice
e para todos em casa de Maria, receba
a grande saudade

De sua amiguinha muito grata

Maria Sabina